

#049 Prevalência de lesões músculo-esqueléticas nos estudantes do 4º e 5º ano de Medicina Dentária

Claudia Gatti, Maria Inês Guimarães, Jéssica Alvarenga e Silva*, Sofia Mira de Alveira, Augusta Silveira, Mariana Cervaens

UFP-FCS, Egas Moniz, UFP-ESS; FP-I3ID-UFP; RISE-HEALTH, UFP-FCS, FP-I3ID-FCS, RISE-Health, CEISUC-CIBB

Introdução: Alertar para a problemática das lesões músculo-esqueléticas de origem ocupacional nos estudantes da Universidade Fernando Pessoa que exercem a profissão de medicina dentária desde os primeiros anos de atividade clínica (4º e 5º ano), a fim de prevenir possíveis lesões futuras, identificando e caracterizando os sintomas músculo-esqueléticos da atividade clínica, e relacionar as características individuais e profissionais com a dor referida pelos estudantes. **Métodos:** Este estudo é do tipo epidemiológico observacional transversal, correlacional. Para a colheita de dados foi utilizado um questionário de caracterização da amostra, de preenchimento online rápido, de forma a obter informações acerca das características individuais e de trabalho dos indivíduos participantes no estudo e o Questionário Nórdico Músculo-esquelético, que permite avaliar os sintomas músculo-esqueléticos. **Resultados:** Foram analisados dados de 130 estudantes, dos quais 67 do sexo feminino (51,5%) e 63 do sexo masculino (48,5%), com uma média de idades de 24.85 anos, sendo 59 do 4º ano e 71 do 5º ano. Quando se questionou se os estudantes praticavam desporto, 102 estudantes responderam que sim (78.5%) e 28 estudantes não (21.5%). Foi observado que, nos últimos 12 meses, a dor na região do pescoço é a que prevalece em relação às outras (50.8%), de seguida a lombar (46.9%), sendo as mesmas regiões com mais problemas nos últimos 7 dias (23.1%) e as que referem maior dor. A dor referida na lombar pelos estudantes do quinto ano apresentou-se correlacionada positivamente com as horas de prática clínica que os estudantes tinham atualmente que, apesar de o número de horas ser inferior à do quarto ano, possivelmente a postura assumida em cada estágio é diferente, possivelmente mais interventiva e mais próxima da realidade de um Médico Dentista. **Conclusões:** A zona do pescoço e lombar foram as zonas destacadas como as mais problemáticas pelos estudantes, sendo necessária a análise da postura do estágio de cada ano de escolaridade de modo a detetar fatores de risco. Torna-se importante já nesta fase, a implementação de práticas ergonómicas, exercícios de alongamento e outras medidas preventivas para reduzir o risco de lesões e dores músculo-esqueléticas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1275>

#050 Neuroma solitário do lábio – Uma surpresa histológica

Maria Guedes Maleitas*, Vania Pinto, Maria João Moreira Setas, Rui Moreira

ULS Santo António

Introdução: É muito vasto o leque de diagnósticos disponíveis para tumefações ou nódulos do lábio e mucosa oral, desde mucocelo, a fibroma traumático até manifestações iniciais de cancro oral. Neste trabalho, o objetivo dos autores é expor um diagnóstico histológico incomum para uma manifestação clínica muito frequentemente observada – o Neuroma Circunscrito Solitário. **Descrição do Caso Clínico:** 67 anos, sexo feminino. Antecedentes pessoais de Líquen Plano Oral. Apresentou-se na consulta de Estomatologia com lesão nodular elevada no lábio superior, no vermelhão, junto à comissura labial direita. A lesão não mostrava sinais inflamatórios ou outras alterações a nível cutâneo, era indolor e tinha vários meses de evolução, sem crescimento associado ou história de trauma prévio conhecido. Propôs-se a biópsia excisional da lesão sob anestesia local, que a doente aceitou. Recorreu-se a uma excisão em elipse, com lâmina de bisturi, de forma a preservar a estética e anatomia labial, removendo a totalidade do nódulo. A peça foi enviada para estudo anatomopatológico e o encerramento labial foi realizado com fio ethilon 5/0, na porção cutânea, e vicryl 3/0, na porção mucosa. A biópsia revelou lesão expansiva, bem delimitada e encapsulada, constituída por proliferação benigna de fibras entrecruzadas com células fusiformes neurais, sem atipia – aspetos morfológicos compatíveis com Neuroma Circunscrito Solitário do lábio. **Discussão e Conclusões:** Apesar de, clinicamente, se manifestar apenas como um nódulo inespecífico e assintomático da mucosa, podemos estar perante um diagnóstico atípico como o de Neuroma Circunscrito Solitário. Esta entidade está inserida no grupo de tumores benignos de bainha de nervo periférico, que geralmente se manifesta na face, mucosa nasal e, ocasionalmente, cavidade oral. Neste caso, estamos perante uma localização atípica no lábio superior. Epidemiologicamente, acomete sobretudo adultos entre 50-60 anos de idade, sem predileção por nenhum dos sexos. A patogénese desta doença permanece pouco conhecida, tendo sido recentemente associada à dos tumores regenerativos secundários a trauma local menor. O tratamento passa frequentemente pela excisão simples da lesão, com uma taxa de recorrência baixíssima.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1276>